



assine já!
marie claire

marie claire

OK

facebook You Tube youtube rss twitter

HOME MODA BELEZA GENTE LIFESTYLE REPORTAGEM AMOR E SEXO GURUS HORÓSCOPO REVISTA



Musculação emagrece? Veja o que diz Marcio Atalla



No horóscopo de Rosa Di Maulo, destaque para as comunicações



"Naquela noite, eu chorei. Daí eu fui conversar com a presidenta"

COMENTE (19) ENVIE POR E-MAIL COMPARTILHE IMPRIMA TAMANHO DO TEXTO A+ A-

ENTREVISTA / GLEISI HOFFMANN - 29/07/2011

Gleisi Hoffmann: "Naquela noite, eu chorei. Chorei mesmo. Daí eu fui conversar com a presidenta"

+1 1 Tweet 18 Compartilhe

A chefe da Casa Civil diz que quase recusou o convite para o cargo e conta como é a vida de uma mulher no ministério mais importante do governo

Por Marina Caruso

VÍDEOS

1 2



versão cantor Estilista Fause Hatem lança clipe na internet

TOP 3 AS MAIS ACESSADAS DO SITE

1. "Não me acho sedutora. Não trabalho com essa energia erótica", diz Bruna Lombardi em entrevista a Marie Claire



ECLÉTICA

Gleisi Hoffmann, na semana passada, no Palácio do Planalto. Ela quis ser freira, entrou no PCdoB e gosta de ABBA

Tailleur de tweed, colar de pérolas, escarpim de verniz. São 8 horas da quinta-feira 28 de julho, e a **ministra Gleisi Hoffmann** está sendo maquiada em seu gabinete, no Palácio do Planalto. É o início de mais um dia na agenda da mulher que **assumiu a Casa Civil do governo Dilma**, em meio a sua primeira grande crise, provocada pela demissão do ex-ministro Antonio Palocci. Convite feito, Gleisi conversou com o marido, o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. "Eu dizia: 'Paulo, tenho dúvidas. Não me sinto preparada'. Mas ele me pedia para refletir", afirma a ministra. "Naquela noite, eu chorei. **Chorei mesmo. Era muita responsabilidade.**" Decidida a recusar o cargo, Gleisi foi então se encontrar com a presidente Dilma Rousseff. Saiu do gabinete presidencial como a ministra mais poderosa do governo Dilma, função que exerce há quase dois meses.

[Leia mais: Dilma Rousseff e suas ministras - a mudança começa com elas](#)

O que foi fundamental em sua trajetória para transformá-la em chefe da Casa Civil?

Gleisi Hoffmann – Duas características foram essenciais na minha vida: determinação e disciplina. Meus pais me deram isso. Eles sempre foram rígidos na educação e nos impuseram humildade. Minha mãe criou a mim e a meus três irmãos (*Bertoldo, Juliano e Francis*) praticamente sozinha. Meu pai era comerciante e viajava muito. Não tínhamos empregada e éramos uma família de classe média baixa. Para que a casa ficasse em ordem, todo mundo ajudava.

"O DIABO MORA NOS DETALHES"

Quais são as virtudes femininas em cargo de comando?

Gleisi – Acho bárbaro quando os homens dizem que nós nos preocupamos muito com os detalhes. Essa é uma avaliação crítica recorrente, inclusive que alguns fazem à própria presidente. Dizem que a gente fica muito preocupada com detalhe e que temos de pensar no macro. Só que o diabo mora nos detalhes. Então se dedicar para que a coisa dê certo desde o início até o final, cuidando, acompanhando, é uma característica das mulheres. Eu não tenho dúvida que isso vai fazer uma diferença importantíssima na vida

2. Acerte na meia-calça: saiba como combinar com sapatos, roupas e os modelos que alongam a silhueta

3. Fale com ele: Como fugir dos "Leonardos" da vida real?

marie claire nas bancas



"Hoje, no meu carro, só dá pagode. Me ajuda a entrar na energia da personagem", diz

Alinne Moraes em entrevista

- ASSINE JA
- A REVISTA
- EDIÇÕES ANTERIORES



concurso cultural Chique e conectada

Quer entrar para a turma das antenadas em tecnologias? Participe do concurso e concorra a dois smartphones BlackBerry



CADASTRE-SE EM NOSSA NEWSLETTER
Receba as novidades em seu e-mail >

pública do país.

Como a cúpula feminina do governo pode ajudar a sanar problemas de gênero como a violência doméstica, a desigualdade salarial, a falta de políticas públicas para a saúde da mulher

Gleisi – Com estímulo a políticas públicas e interlocução com a iniciativa privada. As conquistas nesse campo farão parte de um processo que já está acontecendo. Podemos acelerá-lo e é o que pretendemos.

A presidente Dilma disse ironicamente que está cercada de "homens meigos". Como a senhora lida com esses homens?

Gleisi – Ela fez uma brincadeira por acusarem-na de ser dura e firme. Aliás, esses atributos são considerados normais em um homem. Por que as mulheres têm de ser frágeis e meigas no comando? Liderança exige determinação e firmeza, independentemente do sexo.

"NÃO ME ATRAI UMA ATITUDE HEROICA"

Com sua nomeação, as atribuições da Casa Civil diminuiram. Sente-se desprestigiada em relação aos antecessores?

Gleisi – Não vejo dessa maneira. Nenhuma concentração é boa. Desde o governo do presidente Lula, havia a Secretaria de Relações Institucionais, responsável pela articulação política. A Casa Civil é articuladora e facilitadora das ações de governo. Trabalhar em equipe é sempre mais seguro e eficaz. Não me atrai a atitude heroica.

Como recebeu o convite para a Casa Civil?

Gleisi – Quando a presidenta me convidou para ser ministra-chefe da Casa Civil, eu gelei. Foi um susto. Tive dúvidas se deveria aceitar. Pensei: "Meu Deus, é muita responsabilidade". Ela me chamou um dia antes da posse, e eu fiquei muito preocupada. Fiquei quatro anos na política, longe da gestão. Por isso falei para o Paulo (*Paulo Bernardo, seu marido e ministro das Comunicações*): "Acho que não devo aceitar. Não me sinto em condições". E ele disse: "Refleta bem". Naquela noite, eu chorei. Chorei mesmo. Daí eu fui conversar com a presidenta. Sentei na frente dela decidida a falar que eu achava melhor não assumir, porque não me sentia preparada para desafios tão grandes. Mas ela foi falando, falando, falando **e no final eu disse: "Tá bem, presidenta" (faz voz de menina e solta uma gargalhada)**. Pensei: "Se Deus me pôs aqui é porque eu devo poder fazer algo diferente para ajudar o Brasil. Não é fortuito".

"PAULO VAI TER QUE CUIDAR UM POUCO MAIS DAS CRIANÇAS"



O CASAL DA ESPLANADA

Gleisi e o marido, Paulo Bernardo. Ela diz que a paixão pelo orçamento os aproximou

E o Paulo Bernardo, como recebeu essa notícia? Isso não mexe com os brios dele?

Gleisi – Para ele, foi um susto também. Não acredito que o tenha afetado. Mas ele tem reclamado que eu trabalho demais. **Saio de casa antes dele e chego depois. Mas ele vai ter de ter paciência e cuidar um pouco mais das crianças.** Ele sempre foi a pessoa pública, e agora sou eu que estou mais em evidência. No dia da minha posse, o telefone de casa tocou às 6 horas da manhã. Ele atendeu, ainda sonolento. Era uma jornalista de uma rádio perguntando: "Alô, é o assessor da Gleisi?". Ele costuma ser mal-humorado de manhã, mas foi espirituoso: "Claro que não. É o marido dela. O assessor de imprensa não dorme aqui em casa!".

A senhora perdeu eleições para o



Revista Marie Claire Brasil no Facebook

Você admira
Você admira

14,923 pessoas curtiram **Revista Marie Claire Brasil**. 14,922 pessoas curtiram **Revista Marie Claire Brasil**.

Plug-in social do Facebook

Senado, em 2006, e para a prefeitura de Curitiba, em 2008. Como encarou as derrotas?

Gleisi – De forma pedagógica. Derrotas ensinam muito. E nem sempre uma derrota eleitoral é uma derrota política. Minha avó dizia que aquilo que não nos mata fortalece. Num mundo público majoritariamente masculino, é o máximo ser mulher e dizer: "Me preparei, posso discutir, conversar, encaminhar, participar das lutas". Para mim, é mais que um orgulho pessoal, é mostrar que as mulheres podem fazer a diferença do seu jeito. Para equilibrar o mundo, a enorme parcela feminina da população precisa estar nos processos decisórios. Não é possível uma democracia em que mais da metade da população não participe.

Até mesmo mulheres fortes têm seus momentos de fragilidade. Quais foram os seus? Não pensou em desistir da política quando perdeu as eleições?

Gleisi – Nunca! Perder e sofrer são lados da mesma moeda da vida. O que vale é a dimensão e importância que você dá a eles. Foram duas situações. Na do Senado, houve uma derrota eleitoral, mas uma vitória política. Eu saí muito de baixo, ninguém acreditava que eu iria ganhar. Foi no final da campanha que a gente avaliou que tinha chance, e aí já não tinha tempo. Mas saí fortalecida. A campanha pela prefeitura de Curitiba foi muito difícil, dura, pesada, de desconstrução da imagem. Ia para alguns bairros, e os adversários diziam que eu não era de Curitiba, não era casada, não tinha filhos, afirmavam que eu era uma mentira. Eu chegava em casa me perguntando onde havia me metido. E, no final, a vitória deles foi acachapante. O que me deixou triste, mas não a ponto de jogar a toalha.

A vitória, no ano passado, na disputa pelo Senado teve um gosto especial?

Gleisi – Comemorei de forma muito tranquila. Sabia, e sei, que não é uma vitória individual. É uma conquista coletiva de todos que acreditaram na caminhada. Mais que uma vitória, encaro como uma missão. Ter a função de senadora é ter a função de servir. É uma grande responsabilidade com o povo do meu Estado.

A senhora era chamada de "Pit-bull do Senado", por defender com veemência o governo. Outra alcunha da senhora é a "Barbie da Dilma". Os apelidos a incomodam?

Gleisi – Nunca morde ninguém. Defendia o governo porque acredito nele. E se me chamam de Barbie é porque me acham bonitinha e vazia como uma boneca, não ligo. Não me acho bonita e cuido de minha aparência como a maioria das mulheres. Ser como a Barbie, embora longe da realidade, me envaidece.

Chorou por causa desse bullying político?

Gleisi – Já chorei muito na vida. Já cheguei em casa, me tranquei no quarto e chorei, chorei, chorei. Os apelidos não me afetam muito. Mas, quando um projeto não dá certo, falha, eu me frustro muito. Sou muito perfeccionista e não gosto das críticas que não são construtivas.

Assim que assumiu a Casa Civil, a senhora disse que faria de tudo para levar seus filhos à escola. Tem cumprido isso?

Gleisi – Fui salva pelas férias! As crianças passaram o mês de julho em Curitiba, na casa da minha mãe. Só voltaram agora. Mas a verdade é que não vou poder levá-las mais à escola. Tenho vindo para cá todos os dias às 8 horas, horário em que elas entram. Talvez eu vá no primeiro dia, mas mais que isso não vou conseguir.

Sente culpa?

Gleisi – Agora menos, mas já tive muita, de chorar. Quando era diretora da Itaipu, ia para Foz de Iguaçu dois dias da semana, e o João ficava com a minha mãe. Saía de casa, de carro, e o via no portão, dando tchau. Eu já começava a chorar ali. Ele era tão pequenininho. No hotel, eu só pensava: "O que eu estou fazendo? Devia estar com meu filho", e chorava, chorava. A caçula, que é adotiva, também sofreu muito lá atrás. O processo de adoção já corria há dois anos e meio, e eu estava em plena campanha para o Senado de 2006 quando me ligaram do Juizado dizendo: "Sua filha está aqui". Eu não podia tirar licença-maternidade, estava no meio de uma campanha. Fiquei desesperada. Mas minha família se mobilizou, e a Gabi se apegou muito a minha mãe. Quando terminou a campanha, tive de fazer uma aproximação para que ela sentisse que eu era a mãe. Ainda hoje ela se ressentia muito da minha ausência.

Com quantos meses ela chegou?

***“Já cheguei em casa,
me tranquei no quarto
e chorei, chorei, chorei.
Não gosto de críticas
que não são
construtivas”***

Gleisi – Cinco. Aliás, o juiz poderia ter liberado a adoção antes, e não o fez. Fiquei muito chateada com isso. Nem tinha a pretensão de ter um recém-nascido. Poderia ser de 2 ou 3 anos. E a Gabi já estava liberada para adoção desde que nasceu, porque a mãe dela já tinha assinado os papéis. E ainda assim ficou cinco meses no abrigo! (*Indignada.*) Por quê? Porque, infelizmente, o sistema de adoção no Brasil é muito ruim. Os juízes têm medo de entregar os meninos às famílias e, por cautela, eles têm a infância roubada. Para uma criança, cada mês passado num abrigo é uma eternidade.

"NÃO QUERIA PASSAR POR TODA A GESTAÇÃO DE NOVO"

Por que adotou? Não podia ter mais filhos?

Gleisi – Podia. O João Augusto queria uma irmãzinha, e eu achava que tinha tanto amor por criança que era demais para dar apenas a ele. Precisava repartir um pouco (*risos*). Sentia vontade de ter outro bebê, mas não queria passar por toda a gestação de novo. Aquele barrigão, aquele desgaste. É uma delícia, mas basta o primeiro filho. Não consigo entender até hoje a minha avó. Ela teve 15! Todo ano aquela mulher ficava grávida. Não dá, gente...

A senhora e o ministro Paulo Bernardo arrumam tempo para namorar?

Gleisi – É difícil. Quando dá, vamos ao cinema, tomamos um vinho. Ultimamente temos lido muito jornais juntos.

Como começou o namoro? O que mais a encantou nele?

Gleisi – Em Brasília, quando fui trabalhar na Câmara dos Deputados. A dedicação do Paulo ao trabalho e a seriedade com que tratava os assuntos da política. Gostávamos também das mesmas coisas, das mesmas matérias, como orçamento. Além de tudo, ele é um galanteador, que tem muita sensibilidade com o mundo feminino. Isso também me preocupa...

Dizem que a senhora começou a namorar Paulo Bernardo quando ainda era casada com o jornalista Neilor Toscan, então assessor de Bernardo, que, na época, era deputado. Falam também que vocês moravam juntos em um apartamento funcional...

Gleisi – Minha mudança para Brasília e o fim do meu primeiro casamento foram os momentos mais difíceis da minha vida. Mas não teve isso de morar junto, não. Eu era casada com o Neilor, que trabalhava no Banco do Brasil. A gente morava em Curitiba. Quando ele foi transferido para Brasília, eu já conhecia o Paulo e o procurei para trabalharmos juntos. Eu tinha experiência em gestão e orçamento, e essa era a área dele.

Acompanhe a trajetória de Gleisi:

"SE EU PUDESSE PEDIRIA AO TEMPO PARA ANDAR MAIS DEVAGAR"

A senhora é vaidosa? Já fez plástica?

Gleisi – Sou cuidadosa como toda mulher. Fiz uma plástica nos seios, depois de amamentar, e apliquei Botox no rosto, para atenuar as rugas. Se eu pudesse, pediria ao tempo para andar mais devagar. Uso sempre filtro solar, porque sou muito clara, e maquiagem. Sou meio relaxada com exercícios físicos. Ainda não consegui priorizá-los. Mas gostaria.

Quem a ajuda a escolher o que vai vestir?

Gleisi – Não sou atenta à moda. Visto aquilo que acho que fica bem e me deixa minimamente confortável. Sempre peço opinião para amigas. Durante a campanha para o Senado, recebi orientação de uma profissional de estilos. Guardo algumas lições, como as cores que funcionam melhor para minha pele, os cortes.

Liga para marcas? Seu tailleur é de onde?

Gleisi – Este custou caro... *(ajeita a lapela e pede para a assessora ver de onde é)*. É da Maxmara. Eu olhei, gostei e comprei. Não faço muito isso, porque evito gastar. Mas deste eu gostei mesmo.

"ADORARIA TER UMA BOLSA LOUIS VUITTON"

A senhora tem algum sonho de consumo?

Gleisi – Adoro bolsa e sapato. Eu olho na vitrine e me dá vontade de levar. Adoraria ter uma bolsa Louis Vuitton. Não é nem pela marca, pelo estilo mesmo. Acho tão bacana, gosto do design. Uma vez pensei em comprar uma no Paraguai, mas achei melhor não *(risos)*.

Desde quando a senhora é vegetariana?

Gleisi – Não como carne vermelha há mais de 16 anos. Carnes brancas deixei de comer há quatro anos. Não gosto. Não me faz falta e não sei ao certo por quê.

A senhora era boa aluna?

Gleisi – Era esforçada *(risos)*. Tinha de estudar muito para ir bem. Não era algo natural, era fruto de disciplina e esforço mesmo. Sempre fui muito contestadora, o que me dava problemas com meus pais. Quando eu achava que a professora era rígida demais, injusta, batia boca. Nunca admiti que gritassem comigo.

"QUERIA AJUDAR O PRÓXIMO E, POR ISSO, SER FREIRA"

De onde veio o desejo de ser freira?

Gleisi – Estudei em um colégio religioso, só de meninas, em Curitiba. As freiras tinham uma ação muito intensa de caridade em torno da escola. Queria aquela vida para mim, queria ajudar o próximo e, por isso, ser freira. Mas a formação era em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, e meu pai achou longe e não me deixou ir.

Como entrou para a militância política?

Gleisi – Entrei quando fazia movimento estudantil, com 19, 20 anos. Meu primeiro partido foi o PCdoB. Conheci o PT depois, em 1989, e nunca mais o deixei. Trago o compromisso de dedicar-me àquilo que efetivamente melhora a vida das pessoas e busca justiça social. Deixei para trás a visão romântica de esquerda.

Que livro a senhora está lendo?

Gleisi – *Conversas que tive comigo*, do Nelson Mandela. Sou fã dele.

Que música não se cansa de ouvir?

Gleisi – Chico Buarque, que adoro, e grupo ABBA. Por conta disso já assisti a *Mamma mia* umas seis vezes.

O que gosta de fazer para relaxar?

Gleisi – Ficar em casa, ler e assistir a filme. E, de vez em quando, tomar um vinho.

A entrevista exclusiva de Marie Claire com a ministra Gleisi Hoffmann também poderá ser lida na íntegra na revista Época, nas bancas a partir deste sábado, 30 de julho.

Foto: Igo Estrela/Marie Claire. Produção executiva Bianca Assunção/Beleza Rose Paz

LEIA MAIS

Quem é Karen Berg, a guru de Madonna no mundo da Cabala

Martha Rocha: "Sou namoradeira, mas casei com a polícia"

TEMAS RELACIONADOS

Gleisi Hoffmann • Entrevista



1



18



Compartilhe



COMENTE (19)



ENVIE POR E-MAIL



COMPARTILHE



IMPRIMA

TAMANHO DO TEXTO



últimos comentários

aidee | SP | Campo Limpo Paulista | 31/07/2011

sei lá entendem sei se ri ou choro agora ele é bem articulada quando o reporte perguntou se ele namorava o atual marido mesmo sendo casada ele não confirmou mas também não desmentiu ficou no ar como todo petista e suas imundicias políticas e pessoais

lutherolopes | SP | Quartina | 31/07/2011

gleisi hoffmann,bendita entre as mulheres,tenho esperança que a senhora finalmente consiga fazer do ministério da casa civil,um ministério digno e honrado.teus pais te deram determinação e disciplina.são tuas palavraS NA ENTREVISTA QUE ME COMOVEU.NA PAGINA 44 DA REVISTA,TEMOS UM RETRATO DO TEU PRIMEIRO PARTIDO POLITICO,O PC DO B.(QUANTA PODRIDÃO)OU SERÁ MENTIRA DA IMPRENSA?MINISTRA ,NA PAGINA 46,A ADVOGADA VANUZA SAMPAIO RELATA AMEAÇAS DE MORTE POR INTEGRANTES DO PC DO B .GLEISI,DÁ PRÁ SALVAR ESSA MULHER,OU ELA SERÁ MAIS UMA VÍTIMA COMO CELSO DANIEL?NA SUA GESTÃO ,A SRA LUTARÁ PELO FIM DA IMPUNIDADE?VERMES COMO ZÉ DIRCEU,FINALMENTE IRÃO PARA A CADEIA?E TERÃO OS BENS ILICITOS CONFISCADOS ?E ERENICE GUERRA E SUA CORJA?O BRASIL DE PESSOAS DIGNAS E HONRADAS CONFIAM NA SRA PARA POR ESSE CRAPULAS NA CADEIA.NÃO VÁ A SRA CAIR EM TENTAÇÕES DE LULLA ,A RATAZANA MAIOR,QUE FAZEM DESSE PAÍS O PAÍS DA PROSTITUIÇÃO INFANTIL DO CONSUMO DE CRACK,E DO ENRIQUECIMENTO ILICITO,A BANDEIRA DO PT.ABRAÇOS FRATERNOS,BOA SORTE,ESTOU REZANDO PELA SENHORA.PS.A SENHORA TEM O MEU EMAIL.AGUARDO

RESPOSTAS.BJS,LUTHERO LOPES ,UM BRASILEIRO COM 10 DEDOS NA MÃO E VERGONHA NA CARA.

nilton marcio vieira | PE | Recife | 31/07/2011

Acredito, que o Grande erro da Gestão da Presidente, foi colocar esta Senhora, para uma pasta extremamente importante, sem nenhum preparo e experiência para exercê-la.

[Leia mais e faça o seu comentário](#)



moda
Atrizes Jennifer Lopez, Olivia Wilde e Drew Barrymore usam o mesmo vestido



hollywood
Temporada de separações: veja as famosas que ficaram solteiras em 2011



galerias de fotos
Em clima retrô, Audrey Tautou veste paetês e transparência para a Marie Claire inglesa



etiópia
Viagem à Etiópia: nossa editora passou 22 dias em um dos países mais pobres da África

globoshopping

Cosméticos e Perfumaria	Telefonia	Informática	Eletrodomésticos	Fotografia
				
Extra.com.br Chapa Vec Style 2 x R\$ 14,95	Perfumes Summers Perfume Cuba Orange Cuba à vista R\$ 16,57	Magazine Luiza Depilador Taiff Clean 2 x R\$ 34,50	ANALAR Barbeador Philips HQ6940 à vista R\$ 99,90	Ricardoeleetro.com Barbeador Yashica Kit para 3 x R\$ 16,47

Assineglobo.com.br | Central de atendimento

Assine Marie Claire

Assine Época

Assine Criativa

Assine Casa e Jardim

Assine QUEM



por 1 ano
6x de R\$ 19,27



por 1 ano
10x de R\$ 36,90



por 1 ano
4x de R\$ 17,50



por 1 ano
6x de R\$ 19,27



por 1 ano
8x de R\$ 31,90



[HOME](#) - [MODA](#) - [BELEZA](#) - [SEXO](#) - [EU, LEITORA](#) - [DIVIRTA-SE](#) - [GURUS](#) - [VÍDEOS](#) - [FOTOS](#) - [HORÓSCOPO](#) - [REVISTA](#) - [FALE CONOSCO](#)

Copyright © 2010 - Editora Globo S/A | [Anuncie](#) | [Assine](#) | [Cadastre-se](#) | [Central do Assinante](#) | [outros sites:](#) [Selecione](#)